

Tendências globais do IMI em relação a atitudes e estratégias no controlo da miopia na prática clínica – Atualização 2025

Professor James Wolffsohn

PhD

Presidente do Comitê IMI e Cientista-Chefe
Universidade de Aston, Reino Unido

Tem sido estudadas e cada vez mais adotadas na prática clínica diversas abordagens para o controlo da miopia, incluindo estratégias comportamentais, ópticas, de iluminação e farmacológicas. No entanto, ainda não existe uma abordagem global padronizada para o tratamento de pacientes jovens com pré-miopia ou miopia, e o acesso às intervenções varia amplamente entre as regiões. Investigações anteriores realizadas a nível global em 2015, 2019 e 2022, mostraram que, apesar da forte preocupação dos profissionais e do interesse no controlo da miopia, a maioria dos jovens com miopia em progressão continuam a ser-lhe prescritas lentes monofocais. Este artigo apresenta resultados atualizados da Pesquisa Global do IMI de 2024-2025 sobre as atitudes e práticas de tratamento da miopia na prática clínica em todo o mundo.

A investigação obteve as respostas de pouco menos de 3.000 profissionais de saúde ocular. A análise abrangeu cinco continentes, sendo na maioria optometristas e oftalmologistas, assim como nas avaliações anteriores. Continua elevada a preocupação com a crescente prevalência de miopia infantil em todas as regiões, sendo na Ásia onde se observa o maior nível de preocupação. A atividade clínica relatada no tratamento da miopia continuou a aumentar constantemente na última década, com a terapia combinada e a ortoceratologia sendo consideradas as intervenções mais eficazes.

Apesar disso, os óculos de visão monofocal continuam a ser a opção mais prescrita (de 18 a 39% em todos os continentes), seguidos pelas lentes de contato (de 2 a 11%). Felizmente, o seu uso está diminuindo lentamente, com uma redução de 11,1% na prescrição de óculos monofocais desde 2015. Ao mesmo tempo, a adesão a intervenções específicas para o controlo da miopia aumentou, incluindo nessas prescrições os óculos para controlo da miopia (de 14 a 23%), lentes de contato hidrofílicas (de 3 a 16%), ortoqueratologia (de 3 a 10%) e terapia com atropina (de 4 a 22%, predominantemente na concentração de 0,01%).

Globalmente, o custo para o paciente continua sendo referido como a principal barreira para a prescrição de intervenções específicas para o controlo da miopia. A investigação também indica que a oferta de tratamento para controlo da miopia está associada a uma maior satisfação profissional dos profissionais da visão e ao aumento da fidelização dos pacientes.

AGRADECIMENTOS

Este relatório técnico do IMI foi resumido pelo autor correspondente, Prof. James Wolffsohn, DSc, PhD, MBA, BSc. Uma lista completa dos membros da força-tarefa do IMI e os relatórios técnicos completos do IMI podem ser encontrados em myopiainstitute.org. Os custos de publicação e tradução do resumo clínico foram financiados por doações da BHVI, ZEISS, Essilorluxottica, CooperVision, Alcon, HOYA, Théa e Oculus.

A tradução da versão em Português foi realizada por: Prof. José M. González-Méijome, PhD e Dra. Sofia C. Peixoto-de-Matos, MSc no Clinical and Experimental Optometry Research Lab (CEORLab), Centro de Física, Universidade do Minho, Portugal.

REFERÊNCIA

Whayeb Y, Wolffsohn JS, Logan NS, Santodomingo-Rubido J e o grupo de embaixadores do Instituto Internacional de Miopia. Tendências globais do IMI em atitudes e estratégias de manejo da miopia na prática clínica - uma revisão de nove anos. Contact Lens and Anterior Eye. 2025;102492.

CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Visão Brien Holden Ltda.
Nível 4, Ala Norte, Edifício Rupert Myers, Portão 14, Rua Barker,
Universidade de Nova Gales do Sul, UNSW NSW 2052